

Chico Buarque de Hollanda



Literatura Comentada

Textos selecionados, análise histórico-literária, biografia e atividades de compreensão de texto

TALVEZ O MUNDO NÃO SEJA
PEQUENO, NEM SEJA A VIDA
UM FATO CONSUMADO

Chico Buarque de Hollanda

Seleção de textos, notas,
estudos biográfico, histórico e
crítico e exercícios por:
ADÉLIA BEZERRA DE MENESES BOLLE

Literatura Comentada

“TALVEZ O MUNDO NÃO SEJA PEQUENO NEM SEJA A VIDA UM FATO CONSUMADO”

*“Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos lures dos sertões?...
Se lembra da jaqueira
a fruta no capim...”*

Não, as canções de Chico não são autobiográficas. Não havia jaqueiras na casa da rua Haddock Lobo, para onde a família Buarque de Holanda se mudou, vinda do Rio, quando o compositor tinha apenas dois anos de idade (1946). E isso segundo o testemunho do pai historiador, que afirma não saber da existência de jaqueiras em São Paulo. No entanto, caía balão, sim, no terreno baldio atrás da casa, que ficava perto da rua Augusta — uma Augusta provinciana onde, diz o Chico, “se não passava **banda**, passava **bonde**”...

Também as Ritas, Carolinas, Januárias e Madalenas que povoam suas músicas não integram, necessariamente, a galeria de suas ex-namoradas: são nomes femininos, apenas. Exceções quanto ao caráter de verossimilhança de suas personagens? Deve haver. Uma delas parece ser o caso da canção *Luísa*:

*“Por ela é que faço bonito
Por ela é que faço o palhaço
Por ela é que saio do tom...
É pra ela que eu faço cartaz
É por ela que eu espanto
De casa as sombras da rua
Faço a lua
Faço a brisa
Pra Luísa dormir em paz.”*

Chico fez esta canção em parceria com Francis Hime, por sinal pai de outra Luíza (esta, com z), a filha de Chico. Luísa (com s) é a última das meninas de Chico e Marieta Severo, sua mulher. “Bem, é claro que pra filha da gente sempre se abre uma exceção”.

Outra exceção parece ser o caso de *Angélica*:

*“Quem é essa mulher
Que canta como dobra um sino
Queria cantar por meu menino
Que ele já não pode mais cantar”.*

Quem é essa mulher? É a mãe que “só queria lembrar o tormento / que fez (s)eu filho suspirar”: Zuzu Angel, que lutou desesperadamente — até morrer, atropelada — para deslindar o caso do desaparecimento e morte de seu filho, preso político, em 1971.

Em geral, as canções de Chico não refletem de maneira imediata os acontecimentos, sejam eles pessoais ou políticos. “Minha música não é política, diz ele. Às vezes, tem um conteúdo social. Mas não me considero um cantor de protesto, no sentido usual da palavra. Claro que as coisas acabam se misturando. O artista não faz, necessariamente, crítica social. Mas a leitura dos jornais, a observação do cotidiano, aproveito tudo. A leitura dos jornais, principalmente, é essencial para o meu trabalho. Tanto quanto a fantasia. E com isso vem a fusão, confusão, trans-fusão.”